

O GUARDA-LIVROS “FERNANDO PESSOA”

Por Joaquim Fernando da Cunha Guimarães

Agosto de 2006
Revista Electrónica “INFOCONTAB” n.º 12, de Setembro de 2006



Fernando Pessoa

Em 2005, algumas revistas e jornais nacionais apresentaram textos sobre Fernando Pessoa, evocando a efeméride do 70.º aniversário da sua morte (nasceu a 13 de Junho de 1888 e faleceu, com 47 anos de idade, no dia 30 de Novembro de 1935).

Com este breve apontamento pretendemos essencialmente dar a conhecer alguns aspectos da actividade de guarda-livros de Fernando Pessoa, pois temos a percepção que muitos profissionais de Contabilidade desconhecem esta sua faceta.

A revista “Focus” n.º 322/2005, em texto da autoria de Eduardo Leão Maia, referia:

“Em 2005, perfazem-se 70 anos sobre a morte do poeta a quem chamaram Super – Camões. Vale a pena recordar a vida deste homem apagado que tanto nos iluminou: Fernando Pessoa; um D. Sebastião!”.

Antes, em 29 de Outubro de 2004, o Jornal de Notícias apresentou um texto com o título “O livro do desassossego de uma famoso guarda-livros” e, como sub-título, “Na galeria dos mais mediáticos TOC, terá, forçosamente, que surgir o poeta Bernardo Soares”, sublinhava:

“Fernando Pessoa – que numa heresia se dirá ser o mais famoso dos guarda-livros portugueses – dá voz a Bernardo Soares, “ajudante de guarda-livros” na cidade de Lisboa, uma personalidade literária que ora

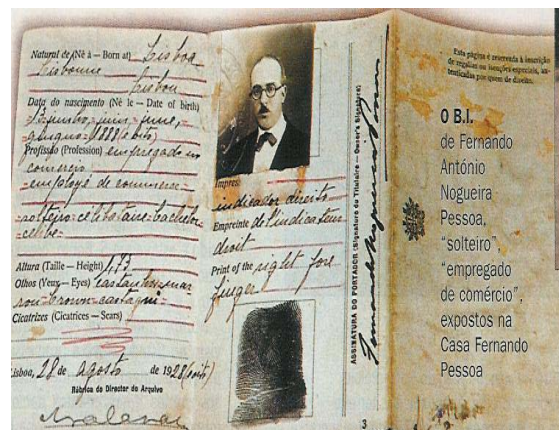
coincide com o seu criador, ora se distancia, através de fragmentos em que se cruzam temas e vozes dos múltiplos heterónimos.”.

É, especialmente, no “Livro do Desassossego”, considerado uma das grandes obras de literatura mundial do século XX, que Bernardo Soares (semi-heterónimo de Pessoa) retrata a sua faceta de “empregado do comércio”.

O mesmo artigo do “Jornal de Notícias” sublinha com certa curiosidade:

“Será a figura de Bernardo Soares a verdadeira imagem do Guarda-Livros e a deste a do antecessor do Técnico Oficial de Contas, profissional a quem já não se associa a pena comercial e a letra francesa, desenhada, mas antes o informático Excel e outras folhas de cálculo?”.

A mencionada revista “Focus” apresenta a figura do Bilhete de Identidade (ver figura), emitido em 28 de Agosto de 1928, que reproduzimos, registando o nascimento em Lisboa em 13 de Junho de 1888.



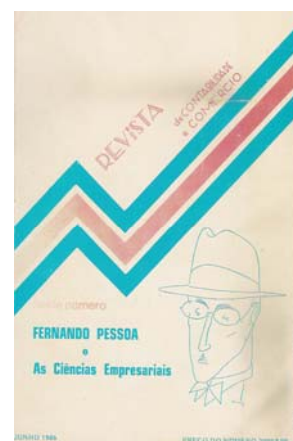
Apesar de Pessoa ser muito conhecido nos

meios literários, é curioso notar o facto do bilhete de identidade referir como profissão “empregado em comércio”, pois como é sublinhado nesse artigo, para Pessoa poesia e literatura eram uma vocação, não uma profissão.

Esse texto, sublinha, ainda, que Pessoa efectuava escritas e traduções comerciais em diversas firmas, sem horário fixo e as suas tentativas de se estabelecer por conta própria falharam sempre.

Note-se, também, que a revista de contabilidade mais antiga em actividade em Portugal, A Revista de Contabilidade e Comércio¹, publicou um número dedicado exclusivamente a Fernando Pessoa, com o título “Fernando Pessoa e as Ciências Empresariais” (ver figura), assinado pelo então Director, Almiro de Oliveira, que referiu:

“... daí que, a priori, surpreenda esta pretensão de ver Fernando Pessoa à luz das ciências empresariais.”



N.º 193/196 da “RCC”

“... daí que, a posteriori, não surpreenda que Fernando Pessoa tenha de facto, trabalhado, vivido e escrito no domínio da Economia, da Gestão – das Ciências Empresariais ...”

Mas, já antes, Pessoa colaborou na Revista de Comércio e Contabilidade², sendo da sua autoria o primeiro artigo do primeiro número (Janeiro de 1926), sob o título “Palavras iniciais”, do qual extraímos a seguinte frase:

“Toda a teoria deve ser feita para poder ser posta em prática, e toda a prática deve obedecer a uma teoria. Só os espíritos superficiais desligam a teoria da prática, não olhando a que a teoria não é senão uma teoria da prática, e a prática não é senão a prática de uma teoria...”

Nessa revista, Fernando Pessoa, escreveu catorze artigos, cujos títulos passamos a descrever:

¹ A revista iniciou-se no ano de 1933 e último número publicado foi o n.º 234/235 de Junho de 2003. Em artigo sob o título “70.º Aniversário (1933-2003) da Revista de Contabilidade e Comércio” publicado na Revista “TOC” n.º 44, de Novembro de 2003, pp. 33-5 e no nosso livro “História da Contabilidade em Portugal – Reflexões e Homenagens”, pp. 467-74, também disponível no Portal INFOCONTAB em: www.infocontab.com.pt, destacámos a importância da revista no contexto das publicações nacionais de Contabilidade e áreas conexas. Nesse artigo, destacámos a Revista dedicada a Fernando Pessoa.

² Não é a mesma revista referida no parágrafo anterior. Nos títulos das duas revistas aparecem por ordem inversa as palavras “Contabilidade” e “Comércio”. A Revista de Comércio e Contabilidade apenas publicou seis números todos no ano de 1926, cujo Director era o cunhado de Fernando Pessoa, Francisco Caetano Dias.

- Palavras Iniciais;
- A Essência do Comércio³;
- A Cotação C.I.F. Inclui as Despesas com a Factura Consular?³;
- Como os Outros nos Vêm;
- A Inutilidade dos Conselhos Fiscais e dos Comissários do Governo nos Bancos e nas Sociedades Anónimas;
- As Algemas;
- Régie, Monopólio, Liberdade³;
- A Evolução do Comércio³;
- Organizar³;
- O Arquivo de Correspondência;
- O Monopólio Internacional;
- Os Preceitos Práticos em Geral e os de Henry Ford em Particular;
- A Reforma do Calendário e as suas consequências Comerciais;
- A Forismos, Preceitos e Considerações Várias, nas Bases das Páginas.

Como podemos verificar, os temas abordam aspectos relacionados com o comércio e a administração e não propriamente sobre Contabilidade.

Refira-se, ainda, a publicação, após a sua morte, de alguns artigos sobre Fernando Pessoa nas revistas nacionais de Contabilidade, como passamos a descrever no quadro seguinte:

³ Este artigo foi republicado na Revista de Contabilidade e Comércio n.º 193/196, de Junho de 1986.

REVISTA/JORNAL	N.º	MÊS/ANO	AUTOR	TÍTULO DO ARTIGO	PÁG. INICIAL	PÁG. FINAL	TOTAL DE PÁG.
Jornal do Técnico de Contas e da Empresa	269	Jan.º/1988	Enrique Fernandez Peña	La Auditoria Empresarial en el Pensamento de Fernando Pessoa	23	24	1
Jornal do Técnico de Contas e da Empresa	280	Dez.º/1988	Fernando da Conceição Lopes	Fernando Pessoa, Algumas Notas Sobre a Sua Obra Para a História da Contabilidade e do Comércio em Portugal	237	242	6
Revista de Contabilidade e Comércio	176	Out.º/ 1980	A. Álvaro Dória	Fernando Pessoa. Teórico de Gestão Comercial	445	458	14
Revista de Contabilidade e Comércio	193/196	Junho/1986	José Augusto Seabra	Fernando Pessoa e os Discursos do Comércio e da Contabilidade	51	57	7
Revista de Contabilidade e Comércio	193/196	Junho/1986	A. Álvaro Dória	Fernando Pessoa. Teórico de Gestão Comercial	59	72	14
Revista de Contabilidade e Comércio	220	Jan.º/1999	Almiro de Oliveira	A Propósito de Descartes e de Pessoa – Salvemos a Alma dos Sistemas e Tecnologias da Informação	867	878	12

É certo que o texto do “Jornal de Notícias” atrás mencionado ao mencionar a expressão “famoso guarda-livros” apenas pretende associar “a fama” de poeta à actividade menos conhecida de “guarda-livros”. Assim, pretendemos sublinhar que Fernando Pessoa não foi, efectivamente, um “guarda-livros famoso” mas um “famoso guarda-livros” pois, em nossa opinião e salvo melhor, não tem obra de actividade na área contabilística que justifique tal distinção.